

Informe Macroeconômico

11 a 14/04/2022 - Ano 2 | Nº 46



DESTAQUES

- **Desconto de Duplicatas e Recebíveis e Antecipação de Cartão de Crédito se destacam entre as modalidades de crédito para as empresas no início de 2022:** As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, em janeiro de 2022, foram de R\$ 399,9 bilhões, representando crescimento de 35,6%. Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o *funding* dos recursos livres, destacam-se em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis e antecipação de cartão de crédito, que cresceram em 55,3% e 41,4%, respectivamente.
- **Alagoas obteve maior redução da taxa de desocupação do País no 4º. Trimestre de 2021:** Alagoas foi o estado brasileiro que mais reduziu a taxa de desocupação no 4º. Trimestre de 2021, variação de -5,9 p.p., assim, obtendo a maior variação na queda da taxa de desemprego entre as Unidades Federativas do País. A taxa de desocupação do Nordeste no 4º trimestre de 2021 foi de 14,7%, redução de 2,9 pontos percentuais frente ao mesmo trimestre do ano anterior (17,6%). Já a taxa de desocupação nacional foi de 11,2%, que também reduziu (-3,1 p.p.) frente ao mesmo período do ano anterior (14,2%).
- **A arrecadação de ICMS no Nordeste, até fevereiro de 2022, caiu 3,2%:** A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 19,1 bilhões, nos dois primeiros meses do ano, sofreu uma redução de -3,2%, comparado com o mesmo período de 2021. Sua participação na arrecadação nacional, caiu de 17,8% para 17,0%. Apenas dois estados na área de atuação do BNB, registraram crescimento real na arrecadação até fevereiro de 2022: Alagoas (+2,3%) e Paraíba (+2,0%).
- **Serviços ampliou o nível de emprego em todas as subatividades econômicas no Nordeste no 1º bimestre de 2022:** O mercado de trabalho formal no Nordeste apresentou saldo de 31.819 novos postos de trabalho, no 1º bimestre de 2022, com ênfase em Serviços e Construção. O setor de Serviços foi que mais gerou novos postos, com formação de 42.337 vagas de trabalho e crescimento no nível de emprego de 1,34% em relação a dezembro de 2021. Vale salientar que Serviços foi o único setor que ampliou o nível de emprego em todas as subatividades econômicas, no 1º bimestre de 2022.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 25/03/2022

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	6,86	3,80	3,20	3,00
PIB (% de crescimento)	0,50	1,30	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,20	5,20	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,00	9,00	7,50	7,00
IGP-M (%)	10,88	4,22	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	6,03	4,52	3,50	3,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,00	-33,70	-40,00	-40,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	65,00	51,00	52,00	50,41
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	59,00	69,00	79,50	77,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,30	63,50	65,05	68,00
Resultado Primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,28	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,50	-7,20	-5,50	-5,15

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 28/03/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - Unifor. Aline Stefanie Harbs Gebien, Ana Lara Rodrigues Viana, Catherine dos Santos Rodrigues, Davi Nunes De Sousa, Gabriela Nogueira Matheus, Lucas Pontes De Souza e Sarah Miranda Costa Sávio Coelho Magalhães Filho, Thiago Pinheiro Damasceno e Vinicius Santiago Gomes, graduandos da Unifor e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE da UNIFOR. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Ioranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Desconto de Duplicatas e Recebíveis e Antecipação de Cartão de Crédito se destacam entre as modalidades de crédito para as empresas no início de 2022

As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, em janeiro de 2022, foram de R\$ 399,9 bilhões, representando crescimento de 35,6%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

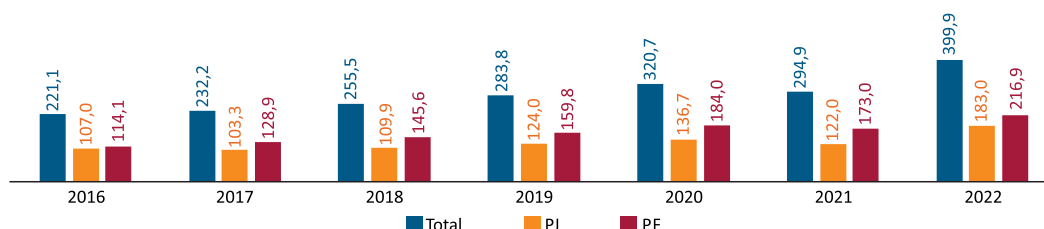
Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 367,0 bilhões em de janeiro de 2022, o que representa crescimento de 36,0%, quando comparado ao mesmo mês do ano anterior.

As concessões de crédito destinadas à pessoa jurídica apresentaram crescimento de 50,2%. Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, destacam-se em termos de volume de recursos concedidos, as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 51,55 bilhões) e antecipação de cartão de crédito (R\$ 23,10 bilhões), que cresceram em 55,3% e 41,4%, respectivamente. Somente estas duas modalidades de crédito, sob o amparo dos créditos livres, representam quase a metade dos recursos concedidos de janeiro de 2022 para as empresas.

Entre as modalidades de crédito que apresentaram performance positiva na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, no primeiro mês do ano de 2022, em termos de crescimento quando comparado com o mesmo período do ano passado, pode-se destacar também: Cheque especial (63,9%) e ACC (76,2%).

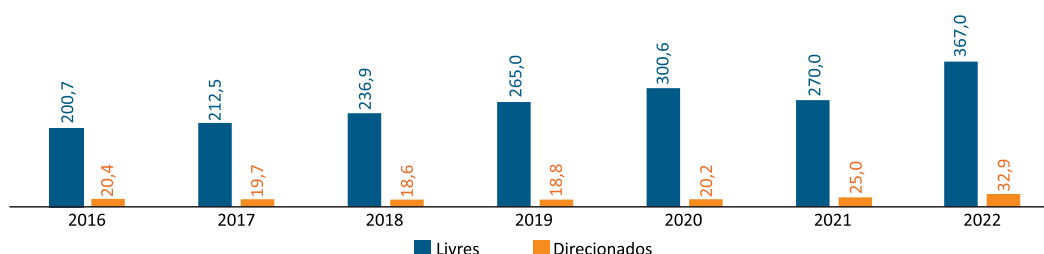
Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos em janeiro de 2022, no montante de R\$ 32,9 bilhões, o que significa avanço de 31,6%, em comparação ao mesmo período de 2021.

Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – Janeiro – 2016 a 2022.



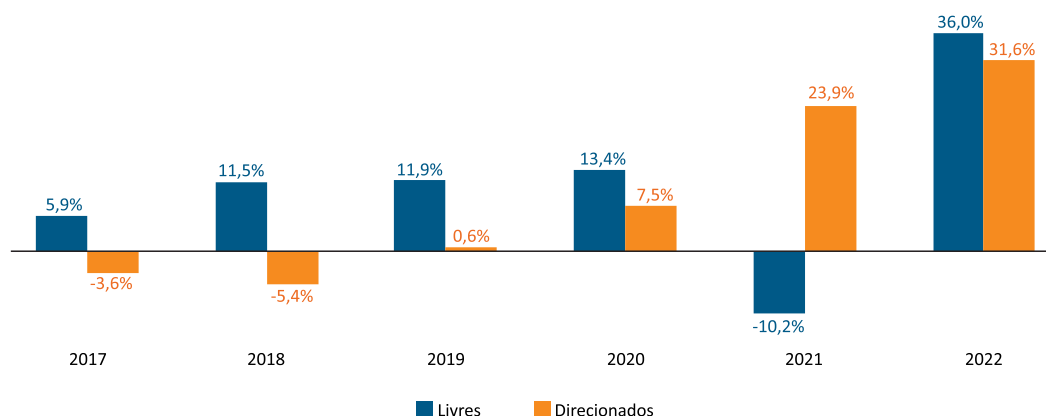
Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: BNB/Etene (2022).

Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – Janeiro – 2016 a 2022.



Fonte: Banco Central (2022).
Elaboração: Etene (2022).

Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – Janeiro – 2017 a 2022.



Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – Janeiro de 2022 - Por Modalidade

Modalidade	Part. (%)	Valor	Crescimento (%)
Desconto de Duplicata e Recebíveis	29,3%	51.554	55,3%
Antecipação de Cartão de Crédito	13,1%	23.101	41,4%
Cheque Especial	12,4%	21.823	63,9%
ACC	7,7%	13.568	76,2%
Conta Garantida	7,5%	13.120	51,3%
Capital de Giro Superior a 365 Dias	7,0%	12.293	69,4%
Cartão de Crédito - Rotativo	4,2%	7.432	5,0%
Capital de Giro Até 365 Dias	4,2%	7.362	158,8%
Outros Créditos Livres	3,1%	5.370	22,0%
Financiamento A Exportação	2,6%	4.621	126,5%
Arrendamento de Veículos	2,6%	4.556	60,5%
Aquisição de Veículos	1,8%	3.154	46,2%
Cartão de Crédito - Parcelado	0,9%	1.585	91,4%
Capital de Giro - Rotativo	0,9%	1.505	14,9%
Aquisição de Outros Bens	0,8%	1.401	105,7%
Financiamento A Importação	0,8%	1.339	121,0%
Desconto de Cheques	0,5%	890	56,7%
Comprar	0,4%	621	-1,4%
Vendor	0,2%	338	-25,9%
Cartão de Crédito - À vista	0,1%	207	55,6%
Arrendamento de Outros Bens	0,1%	117	225,0%
Repasse Externo	0,0%	87	190,0%
Total	100,0%	176.044	

Fonte: Banco Central (2022). Elaboração: Etene (2022).

Alagoas obteve maior redução da taxa de desocupação do País no 4º. Trimestre de 2021

A taxa de desocupação do Nordeste no 4º trimestre de 2021 foi de 14,7%, redução de 2,9 pontos percentuais frente ao mesmo trimestre do ano anterior (17,6%). Já a taxa de desocupação nacional foi de 11,2%, que também reduziu (-3,1 p.p.) frente ao mesmo período do ano anterior (14,2%). Ambas as taxas de desocupação, regional e nacional, estão seguindo trajetória descendente, chegando aos mesmos patamares do ano de 2018, conforme dados do Gráfico 1.

No último trimestre de 2021, a taxa de desocupação recuou em todos os estados do Nordeste, quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Esses resultados decorrem, principalmente, da recuperação paulatina das atividades econômicas frente aos efeitos adversos da pandemia sobre a economia regional. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), divulgados pelo IBGE.

As maiores reduções das taxas de desocupação foram registradas em Alagoas e Sergipe. Em Alagoas, com taxa de desocupação estimada em 14,5%, no 4º trimestre de 2021, representa uma variação de -5,9 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, quando a taxa foi de 20,4%. Vale salientar que Alagoas foi o estado brasileiro que mais reduziu a taxa de desocupação, variação de -5,9 p.p., assim, obtendo a maior variação na queda da taxa de desemprego entre as Unidades Federativas do País. Em Sergipe, a redução foi de 3,7 p.p., desta forma, a taxa de desocupação foi para 14,5%, ante 18,2% registrada no 4º trimestre de 2020.

No intervalo de um ano, a população ocupada no Nordeste apresentou acréscimo de 9,5% em relação ao 4º trimestre do ano anterior. Em todos os estados do Nordeste, a população ocupada também aumentou. Na mesma base de comparação, os destaques de crescimento da população ocupada ficaram para Alagoas (+17,9%), Sergipe (+13,0%) e Bahia (12,8%).

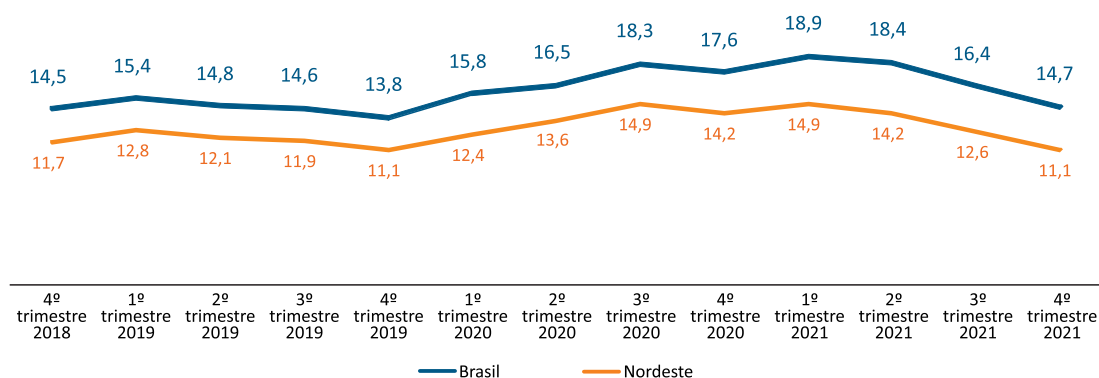
Desta forma, mesmo com aumento da população em idade de trabalhar, houve acréscimo do nível de ocupação no Nordeste, estimado em 46,9% no 4º trimestre de 2021, ante o registrado de 43,3% no mesmo período do ano anterior, ou seja, aumento de 3,6 pontos percentuais.

No Nordeste, estima-se que 56,9% dos empregados do setor privado, cerca de 5,2 milhões de trabalhadores, trabalham com carteira de trabalho assinada, no 4º trimestre de 2021. Dentre os Estados da Região, os maiores percentuais de empregados com carteira assinada no setor privado estavam no Rio Grande do Norte (65,5%), Pernambuco (64,0%) e Alagoas (59,2%), enquanto, as menores participações estavam no Piauí (48,6%), Maranhão (50,0%) e Bahia e Paraíba, com 54,9%, cada (Tabela 2).

A taxa média anual de informalidade (proxy) das pessoas ocupadas no Nordeste foi estimada em 53,7% em 2021. No País, a estimativa da taxa média de informalidade alcançou 40,1%. No mesmo período, as maiores taxas de informalidade ficaram com Maranhão (60,2%), Piauí (57,2%) e Bahia (54,9%), acima da média regional. Enquanto, Rio Grande do Norte (45,2%), Alagoas (47,6%), Paraíba (51,3%) e Pernambuco (51,3%) ficaram com as menores taxas de informalidade, abaixo da média regional, 53,3% (Tabela 3).

A taxa média anual de informalidade (proxy) das pessoas ocupadas cresceu em todos os estados da Região. No Nordeste, aumentou, passando de 51,0% em 2020 para 53,7% em 2021, somando ainda 11,3 milhões de pessoas. Entre os estados, os maiores crescimentos da taxa de informalidade foram em Pernambuco e Bahia. Em Pernambuco, com taxa média anual de informalidade de 51,9% em 2021, avançou +3,9 p.p. frente ao ano de 2020. Na Bahia, estimada em 54,9%, o crescimento foi de 3,8 p.p., (Tabela 3).

Gráfico 1 – Evolução da Taxa de Desocupação, média trimestral (%) - Brasil e Nordeste - 2018 a 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Informe Macroeconômico

11 a 14/04/2022 - Ano 2 | Nº 46

Tabela 1- Evolução da Taxa de Desocupação, média trimestral (%) Nordeste e Estados - 2018 a 2021

Nordeste e Estados	4º trim. 2018	1º trim. 2019	2º trim. 2019	3º trim. 2019	4º trim. 2019	1º trim. 2020	2º trim. 2020	3º trim. 2020	4º trim. 2020	1º trim. 2021	2º trim. 2021	3º trim. 2021	4º trim. 2021
Alagoas	16,2	16,2	14,9	15,6	13,8	16,7	18,2	20,3	20,4	20,2	19,2	17,1	14,5
Bahia	17,6	18,5	17,5	16,9	16,5	18,8	20,5	21,1	20,7	21,7	20,2	18,7	17,3
Ceará	10,2	11,5	11,0	11,4	10,3	12,4	12,3	14,3	14,5	15,1	15,1	12,4	11,1
Maranhão	14,3	16,5	14,8	14,4	12,4	16,3	16,5	17,3	14,6	17,4	17,5	15,0	13,4
Paraíba	11,2	11,3	12,2	11,4	12,2	13,9	13,2	17,3	15,7	16,2	15,4	14,5	13,0
Pernambuco	15,6	16,3	16,1	16,0	14,1	14,8	15,4	19,3	19,4	21,4	21,8	19,3	17,1
Piauí	12,4	13,0	13,0	12,9	13,3	14,1	13,3	13,2	12,2	15,1	15,3	11,9	11,9
Rio Grande do Norte	13,6	14,1	12,6	13,6	13,0	15,6	15,3	17,8	15,6	15,5	16,3	14,7	12,7
Sergipe	15,2	15,5	15,4	14,8	15,0	15,8	20,4	20,8	18,2	20,7	19,3	17,0	14,5
Nordeste	14,5	15,4	14,8	14,6	13,8	15,8	16,5	18,3	17,6	18,9	18,4	16,4	14,7

Legenda: Máximo valor da série Mínimo valor da série

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 2 – Distribuição dos Empregados do Setor Privado - Nordeste e Estados – 4º trimestre de 2021

Nordeste e Estado	Com carteira de trabalho (mil pessoas)	Sem carteira assinada (mil pessoas)	Total dos Empregados do Setor Privado (mil)	Participação dos empregados com carteira de trabalho (%)
Maranhão	463	463	926	50,0%
Piauí	227	240	467	48,6%
Ceará	892	702	1.594	56,0%
Rio grande do Norte	396	209	605	65,5%
Paraíba	318	261	579	54,9%
Pernambuco	1.018	573	1.591	64,0%
Alagoas	323	223	546	59,2%
Sergipe	235	172	407	57,7%
Bahia	1.410	1.156	2.566	54,9%
Nordeste	5.282	3.999	9.281	56,9%

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 3- Evolução da Taxa de Desocupação - Média anual (%) - Estados do Nordeste - 2016 a 2021

Brasil, Nordeste e Estados	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Alagoas	47,0	46,2	44,7	47,3	46,0	48,3
Bahia	54,3	54,3	54,1	54,5	51,1	54,9
Ceará	53,8	54,3	54,9	54,7	51,8	53,7
Maranhão	64,4	62,0	59,8	60,4	59,0	60,2
Paraíba	51,9	52,0	52,9	53,0	48,8	52,1
Pernambuco	47,6	48,5	48,1	48,9	48,0	51,9
Piauí	59,2	58,5	58,6	59,2	56,8	57,2
Rio Grande do Norte	44,9	46,7	48,1	48,4	43,2	45,2
Sergipe	50,6	52,0	53,5	54,3	51,2	53,5
Nordeste	53,3	53,4	53,2	53,7	51,0	53,7

Legenda: Máximo valor da série Mínimo valor da série

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

A arrecadação de ICMS no Nordeste, até fevereiro de 2022, caiu 3,2%

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 19,1 bilhões, nos dois primeiros meses do ano, sofreu uma redução de -3,2%, comparado com o mesmo período de 2021. Sua participação na arrecadação nacional, caiu de 17,8% para 17,0%.

Apenas dois estados na área de atuação do BNB, registraram crescimento real na arrecadação até fevereiro de 2022: Alagoas (+2,3%) e Paraíba (+2,0%). Os outros Estados, sofreram redução entre -0,2% (Ceará) e -9,7% (Pernambuco).

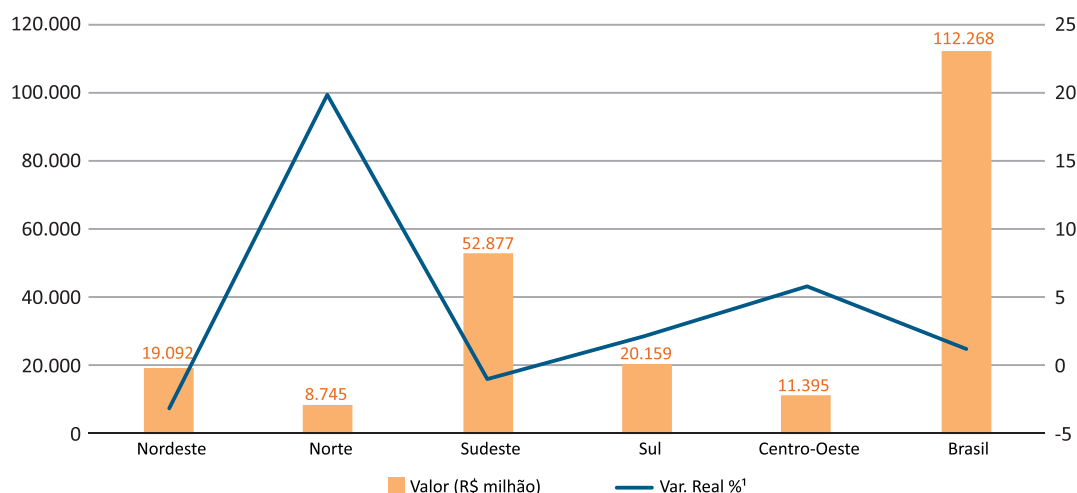
Em termos de arrecadação setorial, apenas dois apresentaram aumentos: petróleo, combustível e lubrificantes (+2,3%) e energia (+25,4%), que respondem por 32,6% da arrecadação regional. Em petróleo, as principais variações positivas são de Sergipe (+93,2%), Alagoas (+61,7%) e Bahia (+19,3%). Pernambuco (-39,2%) e Maranhão (-10,6%) sofreram as principais perdas reais. No setor de energia, os destaques são do Rio Grande do Norte (+50,4%), Pernambuco (+53,0%) e Ceará (+26,6%).

Os setores secundário e terciário respondem por 64,3% da arrecadação regional, de forma que sofreram redução real de -6,2% e -10,0%, respectivamente. No terciário, sob a ótica estadual, as principais perdas são da Bahia (-11,9%), Ceará (-11,8%), Pernambuco (-11,0%) e Rio Grande do Norte -10,3%). No setor secundário, apenas o Rio Grande do Norte anotou crescimento real (+46,9%), enquanto Sergipe (-21,7%) e Maranhão (-11,8%), respondem com as maiores perdas.

Na Região Nordeste, com a redução real na arrecadação do ICMS nos dois primeiros meses de 2022 (-3,2%), é um sinal de alerta, já que as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sul, registraram crescimento real.

O grau de desigualdade regional, pode ser visto na comparação da arrecadação média de cada Região. Um Estado do Nordeste arrecada 51,0% da média nacional, e 16,0% de um Estado do Sudeste. Na mesma base de comparação, um estado do Norte arrecada 30,0% da média nacional e 9,5% de um Estado do Sudeste.

Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – Acumulado no ano até fevereiro de 2022 (Base: igual período do ano anterior).



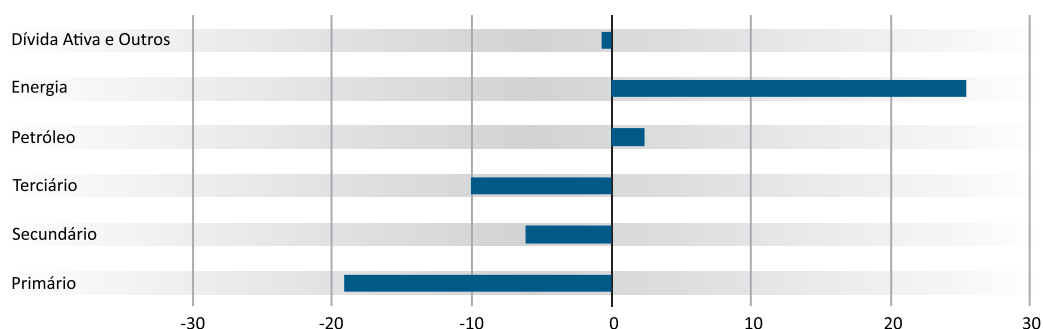
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Foram estimados os dados para o Piauí (janeiro), Tocantins (janeiro e fevereiro), Espírito Santo (janeiro e fevereiro), Minas Gerais (fevereiro), Paraná (janeiro e fevereiro) e Rio Grande do Sul (fevereiro).

Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação real (%) – Nordeste e Estados selecionados Brasil e Estados selecionados – Acumulado no ano até fevereiro de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	2022 - até fevereiro		
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % ¹
Alagoas	1.028	0,9	2,3
Bahia	5.713	5,1	-1,1
Ceará	2.824	2,5	-0,2
Maranhão	1.721	1,5	-7,7
Paraíba	1.414	1,3	2,0
Pernambuco	3.440	3,1	-9,7
Piauí	963	0,9	-9,2
Rio Grande do Norte	1.216	1,1	-0,6
Sergipe	773	0,7	-0,7
Nordeste	19.092	17,0	-3,2
Espírito Santo	2.373	2,1	-9,5
Minas Gerais	11.123	9,9	-1,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Foram estimados os dados para o Piauí (janeiro), Tocantins (janeiro e fevereiro), Espírito Santo (janeiro e fevereiro), Minas Gerais (fevereiro), Paraná (janeiro e fevereiro) e Rio Grande do Sul (fevereiro).

Gráfico 2 – Variação real dos setores do ICMS (%) – Nordeste – Acumulado no ano até fevereiro de 2022 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. Foram estimados os dados para o Piauí (janeiro).

Serviços ampliou o nível de emprego em todas as subatividades econômicas no Nordeste no 1º bimestre de 2022

No primeiro bimestre de 2022, o resultado líquido de empregos formais foi de 31.819 novos postos de trabalho no Nordeste. Assim, o estoque de emprego alcançou 6.672.775 vínculos ativos, o que representa variação de 0,48% em relação a dezembro de 2021, mostrando nitidamente tendência de crescimento. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2022), do Ministério da Economia.

Nesse período, o setor de Serviços foi que mais gerou novos postos, com formação de 42.337 vagas de trabalho e crescimento no nível de emprego de 1,34% em relação a dezembro de 2021. Vale salientar que Serviços foi o único setor que ampliou o nível de emprego em todas as subatividades econômicas, no 1º bimestre de 2022. Entre essas subatividades, Administrativo (+10.924 postos, +1,25%), Educação (+9.666 postos, +3,00%) e Saúde Humana (+8.038 postos, +1,72%) foram os que se destacaram. Nos Estados, Bahia (+11.710), Pernambuco (+7.606), Ceará (+7.159) e Maranhão (+4.037) lideraram na formação de novos empregos em Serviços.

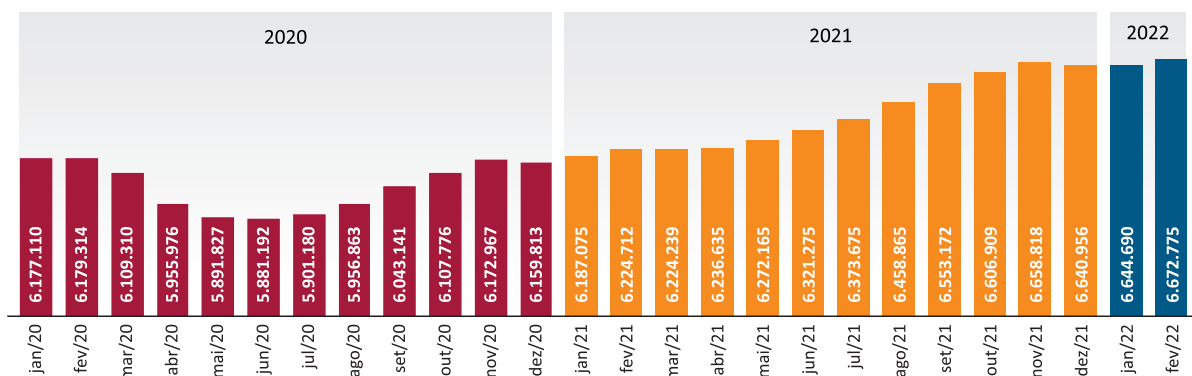
A Construção registrou saldo de 12.912 vagas e maior crescimento do estoque de emprego entre os grandes setores no Nordeste, variação de 2,941%, frente ao estoque de dezembro de 2021. Entre os Estados, a Bahia (+7.520) lidera formação de emprego; na sequência, Ceará (+2.544), Pernambuco (+1.258) e Rio Grande do Norte (+949) estão entre os destaques. Na Região, a Construção de Edifícios (+8.229 postos) obteve significativo saldo de emprego, variação de 3,96%, frente 2021, seguido por Obras de Infraestrutura (+2.964) e Serviços Especializados em Construção (+1.719).

Na Agropecuária, o saldo foi negativo em -6.262 postos de trabalho, o que representa redução do estoque de empregos em -2,19%, frente a dezembro de 2021. O resultado deriva, principalmente, do saldo negativo do cultivo de cana-de-açúcar (-3.754) e melão (-2.201). No entanto, destaca-se a geração de novos postos de trabalho nos cultivos de uva (+791), soja (+791) e Produção Florestal (+459). Entre os Estados, Bahia (+1.529) se sobressai nos cultivos de soja (+444), manga (+960) e produção florestal (+378). No Maranhão (+728), soja (+255) e produção florestal (+145) responderam por boa parte dos novos empregos. Piauí (+166), cultivo de melão (+93), soja (+90) e criação de aves (+43) foram os maiores em saldo de emprego.

O Comércio reduziu seu quadro de trabalhadores em -8.217 postos, no 1º bimestre de 2022, apresentando redução no estoque de empregos de -0,49%, frente ao ano de 2021. Apenas o Comércio Varejista apresentou saldo negativo, redução de -12.106 postos de emprego. Enquanto, Comércio Atacadista (+2.293) e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (+1.596) ampliaram o quadro de pessoal. Apenas Maranhão apresentou saldo de emprego positivo, com formação de 332 novos postos de trabalho. Ceará (-2.762), Pernambuco (-1.839) e Alagoas (-869) foram os estados que mais perderam postos de trabalho no 1º bimestre de 2022.

A Indústria reduziu o nível de emprego em -8.951 postos de trabalho, no 1º bimestre de 2022. Entre as subatividades, as Indústrias extrativas (+1.069) e Água, esgoto e atividades de gestão de resíduos (+983) apresentaram saldo positivo de emprego, no período em análise. As Indústrias de transformação (-10.837) e Eletricidade e gás (-166) reduziram seu quadro de trabalhadores. No entanto, na Indústria de transformação, Fabricação de Calçados (+2.161) e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos (+804) despontaram na ampliação do nível de empregos. Para os Estados, Bahia (+3.678), Maranhão (+973) e Ceará (+18) se sobressaíram na formação de novos postos de trabalho.

Gráfico 1 - Evolução do estoque de emprego - Nordeste - janeiro de 2020 a fevereiro de 2022

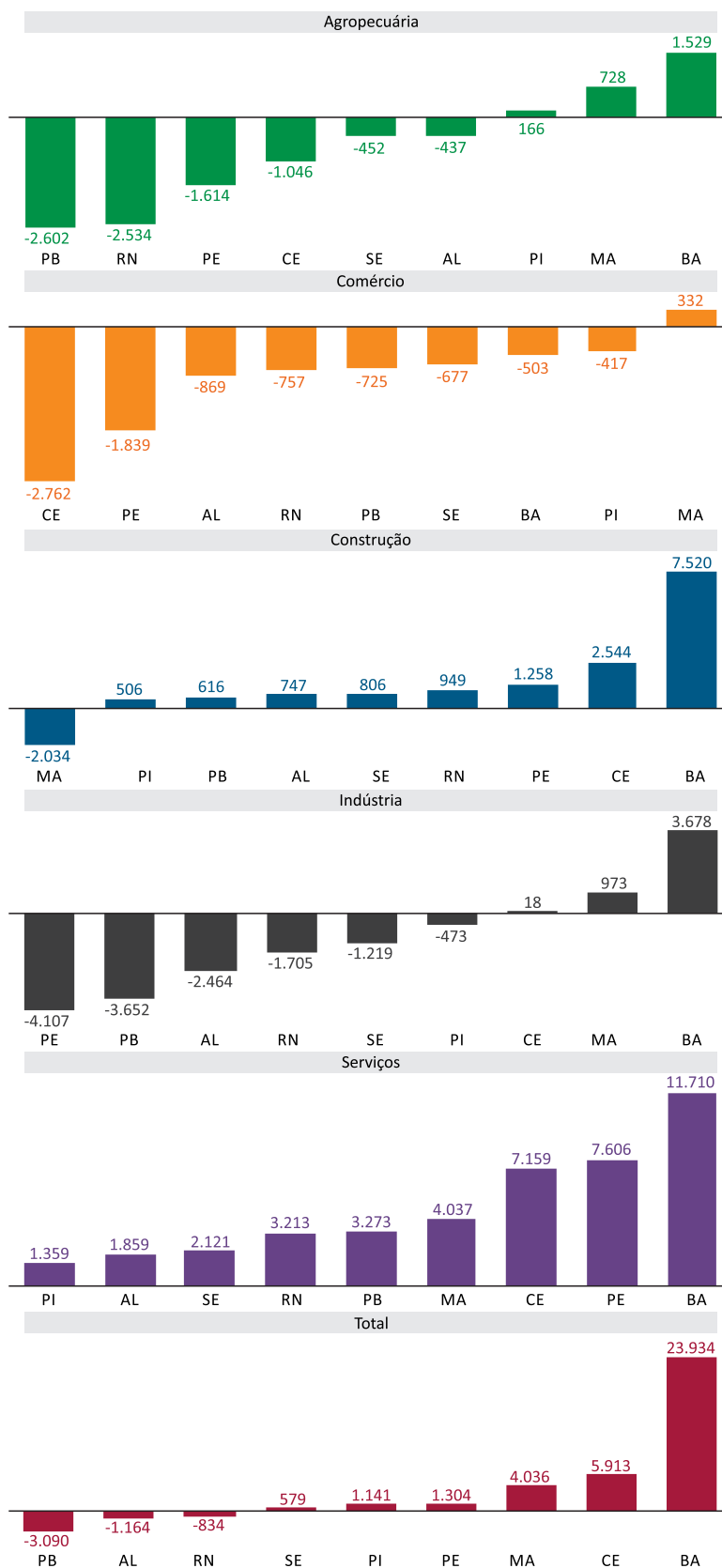


Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Informe Macroeconômico

11 a 14/04/2022 - Ano 2 | Nº 46

Gráfico 2 - Saldo de emprego, por atividade econômica - Estados do Nordeste - Acumulado de 1º bimestre de 2021



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2022).

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 18 de abril de 2022	
08:30	Relatório Focus (Banco Central)
08:30	Inflação - IGP-10 Mensal (FGV)
terça-feira, 19 de abril de 2022	
08:00	ICOMEX - Mar/22 (FGV)
quarta-feira, 20 de abril de 2022	
08:00	Monitor do PIB (FGV)